

CARTA DO EDITOR

O mundo tem assistido, com certa preocupação, a contínua e alarmante destruição dos ambientes naturais em várias partes do planeta. No Brasil, o desmatamento está avançando de forma muito acelerada, principalmente nas áreas florestadas, afetando drasticamente os serviços ecossistêmicos, como o estoque de carbono, o ciclo hidrológico e a conservação da biodiversidade. Estudos que abordem assuntos relacionados às mudanças ambientais têm sido mais importantes do que nunca. O sumário deste número do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** é composto por seis artigos, distribuídos nas áreas da ecologia, etnobotânica e geologia, alguns com temática relacionada aos efeitos das atividades antrópicas sobre a natureza.

Um dos biomas brasileiros mais ameaçados pelo desmatamento é a mata atlântica, que possui, atualmente, cerca de somente 12% de sua cobertura vegetal. Por isso, estudos que visem conhecer a biodiversidade desses últimos remanescentes representam o primeiro passo na conservação do bioma, como é o caso do artigo de Stefani e colaboradores, que abre o sumário desta edição. Os autores apresentam informações sobre a florística e a fitossociologia de uma floresta ombrófila densa atlântica localizada no Parque Estadual da Serra do Mar, município de Caraguatatuba, no litoral norte do estado de São Paulo, a qual está sujeita aos impactos causados pelas emissões de poluentes oriundos de uma unidade de tratamento de gás. Os dados florísticos obtidos foram comparados aos de duas áreas que também estão no Parque Estadual da Serra do Mar, mas sem influência da unidade de tratamento de gás, a fim de verificar possíveis mudanças decorrentes da emissão dos poluentes na atmosfera ocorridas na flora.

O desmatamento também tem alcançado as ilhas da região insular de Belém, no estuário amazônico do estado do Pará, como demonstra o estudo de Silva e colaboradores. Nele, os autores objetivaram mapear e analisar o processo de fragmentação florestal em Cotijuba, que é uma das ilhas mais visitadas por turistas entre as 42 que compõem a região insular de Belém. Os dados apresentados nesta pesquisa poderão servir para o estabelecimento de corredores ecológicos, bem como para a execução de práticas sustentáveis de turismo de natureza.

A transformação de áreas florestadas em pastagens afeta de forma significativa a fauna. No terceiro artigo da edição, Colares investiga a diferença na composição de invertebrados que habitam a serrapilheira (camada de folhas e galhos que se acumula sobre o solo) em áreas de floresta e no pasto em uma área da Amazônia oriental. O autor também discute a diferença na composição da fauna de invertebrados de solo entre floresta e pasto.

No artigo seguinte, de Silva e colaboradores, são apresentadas informações sobre quais filtros ambientais atuam na composição e riqueza das espécies vegetais em uma floresta de transição entre a floresta amazônica e a savana na ilha de Maracá, estado de Roraima. Além disso, os autores verificaram também a influência de uma espécie vegetal dominante (nome científico: *P. gracilipes*) na estruturação da comunidade arbórea da área de estudo.

A perda dos ambientes naturais é uma das principais causas de extinção de espécies, sendo que algumas podem ser extintas antes mesmo de terem sido devidamente estudadas. Nesse sentido, estudos etnobiológicos são de grande importância também para a detecção de espécies que possuem substâncias que podem ser utilizadas na produção de fármacos. O estudo de Durão e colaboradores apresenta um levantamento etnobotânico de plantas medicinais

utilizadas pela comunidade quilombola de Porto Alegre, município de Cametá, Pará, na Amazônia oriental. Os autores destacam também a importância desses dados para a elaboração de programas de saúde condizentes com a realidade cultural dos quilombolas, levando em consideração o saber tradicional.

Na área da geologia, o artigo de Pereira e Faria apresenta uma abordagem incomum em estudos geológicos. Como destacam os autores, o termo geodiversidade, diferentemente do termo biodiversidade, é menos popular e, portanto, menos abordado sob o ponto de vista estético, científico, cultural, ecológico (funcional) e econômico. O estudo apresenta uma exposição da geodiversidade da Folha Nossa Senhora da Penha, em João Pessoa, na Paraíba, um dos estados na rota turística do Brasil, mas que dispõe de poucos estudos sobre sua geodiversidade costeira. Portanto, esses dados serão de grande utilidade na construção de um roteiro geoturístico costeiro urbano.

Para fechar esta carta, gostaria de agradecer a todos os revisores que contribuíram para a avaliação dos artigos aqui publicados e a aos editores de seção, pelo trabalho editorial nesses artigos. São eles: Dr. Aluisio José Fernandes-Júnior, Dra. Débora R. Souza-Campana, Dra. Milena Marlíia N. de Andrade e Dra. Priscila S. de Medeiros Sarmento. Sou grato também ao Dr. Hein van de Voort, pela ajuda na edição dos textos em inglês, e à Rafaela Silva e à Vivian Karine M. Almeida, pelo exímio trabalho de editoração.

Fernando da Silva Carvalho Filho

Editor Científico